

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Donativos para a igreja nova:

Foram entregues esta semana ao pároco os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Angelina Antónia Pinelo – 20 € (mensal); Luís Alexandre de Sá Ribeiro – 10 € (mensal); Anónima – 20 € (mensal); Anónima – 160 €;

Rosa Maria Alves Antunes Viana, de Santa Maria Maior – 5 €; Amigos do Senhor do Socorro (entregue por Arménia) – 29 €. Bem hajam!

Donativos para o padroeiro: Esta semana foram entregues ao pároco os seguintes contributos para o nosso padroeiro, o Senhor do Socorro: Carolina de Jesus Pereira – 5 €. Bem haja!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
9	Seg 18,45	Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Francisco da Silva e Maria José Araújo; Aurora Cerqueira; Maria Adalina Pires Franco e João Varajão; Luís Enes da Costa Jácome e José Pedro Rua da Costa; Luís Cristino Soares Alheira; Teresa Moreira da Costa; António Reto
10	Ter 18,45	Maria de Lurdes Passos e Sá; Manuel Dias Barros e família
11	Qua 18,45	Domingos Jesus da Silva e Maria da Conceição Fernandes Alves; Napoleão Oliveira da Cruz, pais e avó; Antónia da Conceição Caldeira, Marina Alexandra Caldeira Pedra e João Nunes Pedra; Abel Pereira de Passos, filho e nora; Ana Magalhães (aniv.) e António Magalhães da Cunha Matos
12	Qui 18,45	Luísa da Silva (7.º dia); Rui Manuel Pereira da Silva (aniv.); Eduardo Peres da Silva; António da Costa Pereira, esposa e filha; Almas do Purgatório mais abandonadas; José Bastos; Luís Miranda e familiares; Marcelina Rosa Alves Pereira Ribeiro e família
13	Sex 18,45	Ezequias Gomes Viegas e esposa Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos; Maria José Parente da Cunha Matos Franco e António Franco
14	Sáb 19	António Gomes de Sousa; Eduardo Augusto; Deolinda da Cunha e Silva; António Gomes Martins e família
15	Dom 10	Manuel Viana, Rosa Vaz e Luzia Vaz; Francisco Manuel Rodrigues Lages; Maria Júlia da Silva; Manuel Saraiva de Brito, Palmira Pereira da Rocha; Manuel de Passos Pereira Alves, Ilídio Pereira Alves, António Pereira Alves, Joaquim e Gracinda Pereira Alves, Ercinda Saraiva de Brito, Lídia, Amélia e Tiago Pereira Alves; Manuel da Costa Malheiro e família; Intenções de todos os que têm contribuído com os seus donativos para o pagamento das obras de construção da nova igreja paroquial

PARÓQUIA VIVA

N.º 774 – 08/11/2015

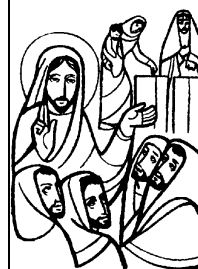
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



32.º Domingo Comum – Ano B



«Veio uma pobre viúva e deitou duas pequenas moedas, isto é, um quadrante. Jesus chamou os discípulos e disse-lhes: “Em verdade vos digo: Esta pobre viúva deitou na caixa mais do que todos os outros. Eles deitaram do que lhes sobrava, mas ela, na sua pobreza, ofereceu tudo o que tinha, tudo o que possuía para viver”.» (Evangelho)

Mês de novembro - Mês das almas

Por: *Pe. Jacinto Farias*

“Bem-aventurados os que morrem no Senhor, que repousem dos seus trabalhos, porque as suas obras os acompanham (Ap. 14,13)”

No mês de novembro encontramos-nos em pleno outono, esta estação do ano que tanto me fascina, pelo encanto da natureza que se recolhe para o inverno, das folhas que se revestem dos mais belos tons antes de caírem, como a mostrar a nobreza do entardecer da vida, que se recolhe e se despede serenamente antes de repousar no silêncio do mistério!... E mesmo o nevoeiro denso que em muitos dias de outono nos envolve, também isso é um convite ao recolhimento, mesmo ao mistério que diz a nossa existência. Talvez tenha sido por isso que a Igreja, na sua admirável pedagogia da fé que respeita os ritmos da natureza, tenha escolhido o mês de novembro para nos

recordar o mistério da morte, com a celebração dos fiéis defuntos logo no início, a 2 de novembro, e dedicando todo o mês à meditação da morte e à contemplação do purgatório.

Novembro é o mês das almas! É assim que o recordo, desde a minha infância: ‘mês das almas’.

A missa era muito cedo, lá pelas quatro ou cinco da manhã, para que também os lavradores pudessem participar antes de irem para o leite. Meditava-se na vida eterna. Era tema de conversas ao serão. As almas do Purgatório!...

Recordo-me da minha tia muito velhinha que, mais tarde, quando já estava no seminário, me ia visitar sempre, e dela aprendi o que nunca esqueci sobre o que ela dizia com aquela fé e aquela convicção que vinham do fundo do tempo: «Eu tenho uma grande devoção pelas almas do Purgatório!... E tu quando fores padre nunca deixes de rezar por elas!... Elas conseguem-nos muitas graças!...» E aqui estava toda aquela teologia simples da minha tia Alexandrina sobre aquilo que a teologia designa como escatologia intermédia. E esta teologia ainda me recorda a minha mãe, com os seus noventa e sete anos, repetindo-me vezes sem conta aquelas coisas de que nunca se esqueceu: «Isto nunca mais me esqueceu!...». E, segurando-me pela mão, aquela mãozinha terna que a sinto sempre e que me quer levar com ela neste regresso ao Futuro...: «A gente não deve esquecer nunca o que os nossos pais nos ensinaram...», e daquelas coisas que ela também nunca se esqueceu, foi a ‘devoção às almas do Purgatório’.

In Agência Ecclesia, 31.10 2005

(Continua no próximo número)

32.º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

11.ª leitura: 1 Reis 17, 10-16

2.ª leitura: Hebr. 9, 24-28

Evangelho: Mc. 12, 38-44

- Dar(-se) -

Apesar de, no começo do texto evangélico de hoje, S. Marcos nos apresentar Cristo a observar e a comentar as atitudes farisaicas de quem procura dar nas vistas, mesmo que para tal tenha de se colocar em bicos de pés, isso serve apenas para realçar, em contraste, a atitude daquela mulher, cujo gesto só não passou despercebido ao Mestre divino.

Aliás, as verdadeiras e grandes heroínas desta Palavra do Senhor são duas mulheres duplamente pobres, porque viúvas, isto é, sem amparo e proteção de marido, e porque totalmente desprovidas de bens materiais. Por isso, através dos seus gestos, elas não apenas dão, mas dão-se!

E a autodoação máxima é-nos apresentada no texto da Carta aos Hebreus que afirma que Cristo se deu “uma só vez”, porque o fez de forma total e para sempre.

Só quem tiver um coração de pobre é que é capaz de dar, de partilhar. Esperar pela sorte grande ou pelo €uromilhões para partilhar é querer iludir-se a si próprio, pois a questão central não está no ter, muito ou pouco, mas no querer: há sempre quem tenha menos do que eu e sempre tenho alguma coisa que posso partilhar. Milagre não é partilhar do muito, mas é ser capaz de repartir com os outros o pouco que se tem.

As pobres deste mundo não se limitam à falta de bens materiais. Somos constantemente desafiados por outras carências, às quais podemos dar, se não grandes respostas, pelo menos respostas grandes. De facto, o mundo da solidão e do abandono apela muito mais para o dom gratuito de nós mesmos, em disponibilidade, em tempo, em atitudes de escuta e de acompanhamento, através das mais diversas formas de voluntariado, do que em donativos materiais.

Se hoje não faltam – infelizmente – situações que apelam de forma gritante à nossa generosidade, importa que nós, cristãos, através de tudo o que dissermos, dermos e fizermos, nos demos, pois a simples esmola não satisfaz a quem recebe, nem a quem dá.

Para aprendermos a conjugação do verbo ‘dar’ na sua forma reflexa – assim se designava antigamente – tornemo-nos alunos da escola de Jesus, façamo-nos companheiros de escola e de carteira destas duas alunas que, mesmo antes do ensinamento e exemplo de Jesus, já tinham aprendido bem esta lição, que até é fácil de decorar, mas muito mais difícil de pôr em prática.

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Ofertório solene a favor da Diocese: Lembramos que o ofertório das Missas deste domingo, dias 7 e 8, reverte a favor da Diocese: metade para o Fundo Diocesano e outra metade para as obras a decorrerem no Centro Pastoral Paulo VI, em Darque.

O produto do ofertório da nossa paróquia será entregue ao nosso Bispo, D. Anacleto, por um membro do CPAE, na Concelebração Eucarística com que encerra a Semana da Diocese, na Sé de Viana, neste domingo, dia 8, às 15,30 h.

Reabertura do espaço de convívio: Lembramos que, a partir deste domingo, dia 8, reabre o espaço para convívio, nas instalações do Centro de Convívio do nosso Centro Social. Será sempre aos domingos e dias santificados, entre as 9,30 e as 12 h.

Reunião de Catequistas: O pároco reúne com os Catequistas na próxima quarta-feira, dia 11, às 21,15 h., no Centro de Convívio, a fim de se preparar a Festa de Natal da Catequese.

Catequese - Reunião de pais: Na próxima sexta-feira, dia 13, às 21,15 h., no salão paroquial, haverá uma reunião de pais das crianças do 4.º ano de Catequese, a fim de preparar a Festa da Palavra.

Feira de Antiguidades, Velharias e Artesanato: No próximo sábado, 14 de novembro, entre as 9 e as 18 h., no adro da igreja paroquial de

Areosa, realiza-se a feira mensal de Antiguidades, Velharias e Artesanato. Visite a feira!

Ofertório e feirinha adiados: O ofertório e feirinha a favor da igreja nova, devido ao ofertório solene de hoje para a Diocese, neste mês de novembro será no próximo fim de semana, dias 14 e 15.

Almoço/Convívio a favor das obras do Centro Social de Areosa: No próximo dia 22 de Novembro (domingo), às 13 h., no novo edifício do Centro Social Paroquial de Areosa (CSPA), realiza-se mais um almoço-convívio para angariação de fundos para as obras de construção do Centro de Dia e Lar, na vizinha paróquia de Santa Maria de Vinha de Areosa. Pode inscrever-se nos locais habituais ou através do tel. n.º 914 181 310.

Nova T-shirt da Paróquia: Com os quase 47 anos de paróquia que somos, muitas são as novas dinâmicas que vieram fazer a paróquia crescer no âmbito espiritual, humano e social, porque a Igreja tem de estar aberta à realidade da comunidade. Por isso se fez o lançamento da nova T-shirt da Paróquia, com a qual nos podemos identificar como paroquianos e/ou amigos do Senhor do Socorro. Para quem a quiser adquirir, informamos que estará à venda na feirinha e nos eventos da paróquia, pelo preço de 5€, revertendo uma parte a favor do pagamento da igreja nova.

(Continua na pág. 4)